

ESPAÇOS DE CULTO DE SANTO ESTÊVÃO DE BARROSAS (LOUSADA)

Parte IV: alminhas e oratórios

Dando continuidade ao estudo dos Espaços de Culto da freguesia de Santo Estêvão de Barrosas detemos, nesta derradeira abordagem, nos espaços de adoração de caráter popular, nomeadamente as alminhas e oratórios. Se a sua edificação, quase sempre na bordadura ou encruzilhada de caminhos, radica na devoção que as comunidades rurais, um pouco por todo o concelho, devotaram (e devotam) a partir do século XVI à salvação das almas do Purgatório, a diversidade dos modelos arquitetónicos empregues, porquanto maioritariamente de inspiração popular, acabou por converter estas estruturas em elementos patrimoniais aos quais a comunidade foi conferindo valia toponímica, geográfica e identitária.



INTRODUÇÃO

Muitas vezes desvalorizadas como espaços de culto, as alminhas (também conhecidas por *almas* ou *cruzinhas*), mas também os oratórios, constituem uma das mais genuínas manifestações de religiosidade e arte popular (Pego, 1997:14). Frequentemente colocados nas encruzilhadas ou junto aos caminhos, estes monumentos, ora pequenos e singelos, ora vistosos e com alguma opulência arquitetónica, destinam-se a sufragar as almas dos mortos, revelando uma crença profunda na vida para além da morte e na genuína solidariedade para com os que sofrem, vivos ou defuntos (Miranda e Martins, 2003:18; Ventura, 2004:22-23).

A sua origem prende-se com a existência do purgatório, isto é, o local onde, segundo a crença cristã, as almas desprendidas dos mortos se purificam até que São Miguel dite a sua sentença e anjos acólitos auxiliem as almas a ascender ao céu. Será a intensificação da crença no Purgatório, a partir do século XV, graças à divulgação de representações pictóricas pelas *orações de São Gregório*¹, que determinará, no quadro da Contra-Reforma nascida com Trento, o surgimento de um movimento de devoção às almas do Purgatório cuja existência era negada pelas igrejas protestantes. É neste contexto que nascem as Confrarias das Almas e, com elas, uma iconografia particularmente pungente² que, em Portugal, sobretudo no século XVIII, encontrará um largo espectro de devotos que transformarão os retábulos ao ar livre, com a representação do Purgatório pintada sobre madeira, em oratórios de pedra encumeados por cruzes gregas ou latinas onde se albergavam nichos destinados a acolher os retábulos, tanto pintados sobre madeira como, sobre estuque, tela, folha metálica ou azulejo, estes últimos já em épocas mais recentes (Marques, 2001:10; Nunes e Lemos, 2013:72). Estes humildes monumentos de fé, genérica e popularmente designados como *alminhas*, incluem, para além das tipologias mais tradicionais como os nichos e as alminhas, os *oratórios*, como é o caso do Oratório de Nossa Senhora de Fátima (Moura, 2009:104-105).

¹As *orações de São Gregório* são gravuras que retratam a aparição de Jesus a São Gregório, nas quais se recordava a sua promessa de se salvarem as almas por quem se rezasse (Gonçalves, 1959:4).

²Nestas representações as almas aparecem quase sempre sob a forma de corpos desnudados envoltos em labaredas de uma grande fogueira, rostos de dor, de mãos postas em gestos de arrependimento e de oração ou de braços erguidos em prece, implorando aos anjos acólitos que as guiem, depois de cumprirem as suas penas, para o Paraíso. Por vezes esses mesmos anjos preparam-se para retirar outros condenados do lume; no cimo da composição, várias figuras celestes dominam a cena, intercedendo pela libertação dos que purificam (Marques, 2001:10). Subscrevendo a iconografia de gosto popular, surgem frequentemente apelos e súplicas por uma oração àqueles que passam: *Ó vós / Que ides passando / Lembrai-vos de nós / Que estamos penando P.N.A.M.* Pintadas diretamente sobre os retábulos ou gravadas em cartelas de pedra, as inscrições traduzem mensagens curtas, mas sentidas que apelam à introspeção e à oração: *Pelas almas do Purgatório / Padre Nosso / Avé Maria*

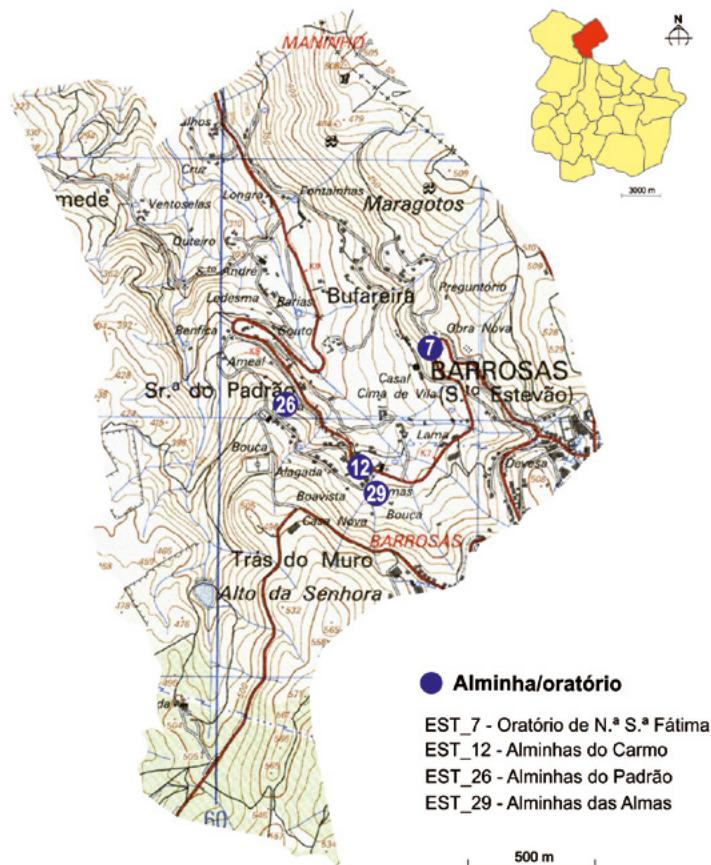


FIGURA 1 Localização das alminhas e oratórios identificados em St.º Estevão de Barrosas. Carta Militar de Portugal. Escala 1:25 000. Folha 99. IGEOE.

EST_7: Oratório de Nossa Senhora de Fátima (41°20'00.7"/08°16'29.0")

Oratório construído junto ao Cruzeiro de Nossa Senhora de Fátima. Trata-se de uma estrutura edificada à laia de "Capela", com cobertura em telha caleira e porta em ferro onde se inscreveu o obreiro deste espaço de culto: Francisco Pacheco. Trata-se, como o nome do local indica, de um oratório votivo, dedicada a Nossa Senhora de Fátima (Gomes e Arruela, 1996:77). Todo o conjunto é encimado por uma cruz latina, em granito, decorada com uma rosácea. A obra terá sido edificada em 1935, conforme indica a data memorativa gravada na porta em ferro deste pequeno espaço de culto associado a um cruzeiro memorativo edificado em 1941 (Nunes e Lemos, 2016:23).



FIGURA 2
Aspetto do oratório de Nossa Senhora de Fátima.



FIGURA 3
Desenho do Portão metálico do oratório de Nossa Senhora de Fátima.

EST_12: Alminhas do Carmo (41°19'46.0"/ 08°36'37.3")

Alminhas orientadas a SO e construídas sob um muro de granito e corneana, à face da EN207-1, junto à Casa do Carmo, uma antiga via que, já no século XVIII fazia parte da rede de caminhos regionais, conforme se depreende da leitura do *Registo de provisão e mais requerimentos em favor de Baltasar Ferreira de Melo da freguesia de Santo Estêvão para erigir uma capela* [Capela do Carmo]: *fica a porta [da futura capela] na estrada que vem de Guimarães e próxima à que vai para a cidade do Porto por donde passa continuamente muito povo (...)*. (ADB_ Livro 166, fol. 191-191v).

As alminhas em apreço são compostas por um nicho cónico abobadado, em granito, esculpido num bloco único com 98 cm de altura, 68 cm de largura e 48 cm de profundidade máxima. O frontispício do nicho é reto e apresenta, sob o gradeamento metálico pintado de verde, uma decoração gravada com linhas e volutas. No topo do bloco, um orifício pressupõe a existência anterior de uma cruz em pedra, entretanto desaparecida, que ali encaixaria.

No interior do nicho, um painel com nove azulejos da autoria de F. Gonçalves, alude às almas do purgatório.

FIGURA 4
Desenho das
Alminhas do Carmo.

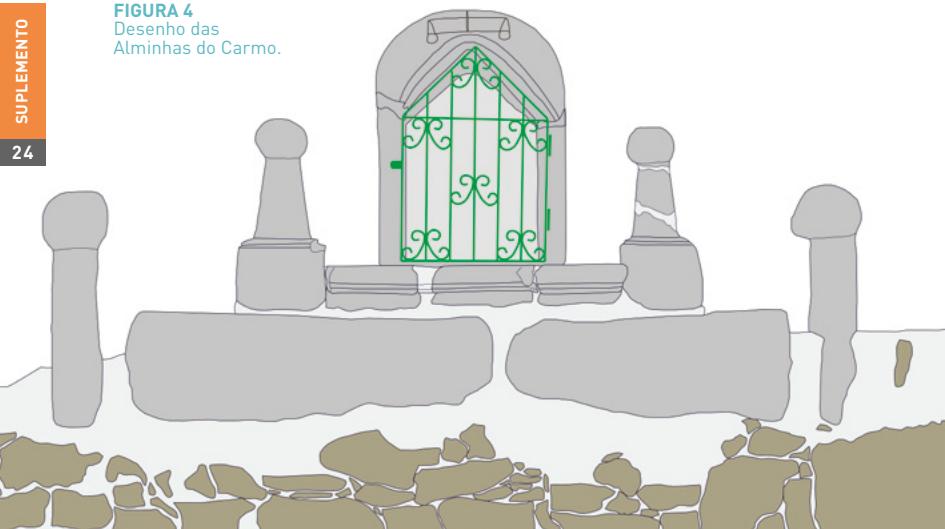


FIGURA 5
Pormenor do
painel de azulejo
das Alminhas do
Carmo.



FIGURA 6
Vista geral
das Alminhas
do Carmo.

No painel pode ler-se uma inscrição pintada: *Vós que ides passando, lembrai-vos de nós que estamos penando*. Sob o painel, um remate triangular em mármore ostenta uma inscrição gravada, disposta em duas regras: *Nossa Senhora do Carmo*. O bloco constituído pelas alminhas assenta sobre uma laje retangular em granito ladeada por dois pináculos piramidais, também em granito, com base quadrangular e remate boleado. Flanqueando cada um destes pináculos encontram-se duas colunas, em granito, com remate boleado. Não sendo clara a cronologia destas alminhas são evidentes a sucessivas reformulações operadas, nomeadamente ao longo do século XX. (Moura, 104-105).

EST_29: Alminhas das Almas (41°19'44.5" / 08°16'39.1")

Alminhas esculpidas num único bloco granítico, com cornija de arranque plano e alçado posterior avançado rematado por uma cruz latina adossada. O nicho, que em tempos albergou um retábulo em madeira com policromia, certamente evocando o martírio das almas no Purgatório, en-

contra-se destituído de qualquer ornamento. As alminhas encontram-se deslocadas face à posição original que seria junto ao portal da Quinta das Almas, precisamente no lugar das Almas. Apesar do topónimo Almas, designação que cabe de igual modo à *Unidade Agrária* aí existente, a origem do lugar é relativamente recente. Datará, presumivelmente do século XIX, dado que a primeira referência a este topónimo é apresentada apenas em 1929 no *Dicionário corográfico de Portugal Continental e Insular* (Costa, 1929:372).



FIGURA 7
Aspetto das
Alminhas
das Almas.

EST_26: Alminhas do Senhor do Padrão (41°19'53.4"/ 08°16'55.3')

Alminhas esculpidas em granito e erigidas defronte da escadaria do Senhor do Padrão. A estrutura é composta por dois blocos. Um primeiro onde se escavou o nicho que apresenta, no seu interior, um painel de azulejos evocativo do Purgatório das almas e um segundo, colocado sob o nicho, convertido em base quadrangular cubóide onde existia uma caixa de esmolas cuja porta entretanto desapareceu.

O conjunto é encimado por uma cobertura de duas águas convexa, igualmente esculpida em granito e rematada por uma cruz latina de pontas em flor-de-lis. De acordo com a população local, as alminhas datarão de meados do século XX.



FIGURA 8 Aspetto das Alminhas do Senhor do Padrão antes e após a mudança de lugar operada na sequência das obras de requalificação do espaço defronte da escadaria [século XX].

Bibliografia

- ADB_ Arquivo Distrital de Braga. *Registo de provisão e mais requerimentos em favor de Baltasar Ferreira de Melo da freguesia de Santo Estêvão para erigir uma capela*. Livro 166, fol. 191-193v.
- COSTA, A. (1929). *Dicionário corográfico de Portugal Continental e Insular: hidrográfico, histórico, orográfico, biográfico, arqueológico, heráldico, etimológico*. Porto: Livraria Civilização, vol. III, p. 372.
- GOMES, P. e ARRUELA, M.J. (1996). *Lousada, Terra Prendada*. Paços de Ferreira: Anégia Editores.
- GONÇALVES, F. (1959). *Os Painéis do Purgatório e as origens das Alminhas Populares*. Separata do Boletim da Biblioteca da Câmara Municipal de Matosinhos. [6]. Matosinhos: CMM
- MARQUES, M.C.P.V (2001). *As Alminhas do Concelho de Oliveira de Azeméis*. Oliveira de Azeméis: CMOA.
- MIRANDA, P.C.L. e MARTINS, O.J.C. (2003). *As alminhas do concelho de Tábua*. Tábua: Paróquia de Midões.
- MOURA, A.S. (2009). *Lousada Antiga. Das origens à primeira república. 2ª Parte: Das Freguesias*. Lousada: Ed. Autor.
- NUNES, M. e LEMOS, P. (2013). *Lustosa, Património e Identidade*. Lustosa: Junta de Freguesia de Lustosa.
- NUNES, M. e LEMOS, P. (2016). *Inventário dos cruzeiros da freguesia de Santo Estêvão de Barrosas* (Lousada). *Revista Municipal de Lousada*. Ano 17. 4ª Série. N.º 146. Lousada: CML, p.21-25.
- PEGO, M.C.C. (1997). *Roteiro da Alminhas do Concelho de Sever do Vouga*. Sever do Vouga: Câmara Municipal de Sever do Vouga.
- VENTURA, J. (2004). *Montemuro - Alminhas dos Caminhos*. Viseu